



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Ensino de Química por meio da experimentação: o contexto do IFRS Campus Rio Grande.

Brenda Soares da Silveira (TC)*, Nicolle Ruppenthal (PG), Patrícia Anselmo Zanotta (FM).
11050453@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

Palavras-Chave: Química verde; divulgação científica; êxito acadêmico

Área Temática: Experimentação

INTRODUÇÃO

A experimentação no ensino das ciências auxilia a instigar o interesse dos estudantes pelos conteúdos trabalhados, bem como, contribui na aquisição de conhecimentos científicos (PAULA et al.2024). Considerando o impacto positivo dessa estratégia metodológica, este trabalho objetiva retratar como a experimentação Química está presente no contexto do IFRS Campus Rio Grande e como contribui no êxito acadêmico.

METODOLOGIA

Desde 2018 o projeto de ensino “Experimentação no ensino da Química” é desenvolvido com a participação de bolsistas e professores na manutenção do laboratório e na organização e testes de aulas práticas que promovam aprendizagens significativas e que gerem a menor quantidade possível de resíduos, com o mínimo de impacto ambiental, pelo viés da química verde. No ano de 2024 a metodologia foi adaptada em decorrência de uma reforma no laboratório, a qual impediu o uso do espaço e levou à proposição de experimentos simples e seguros, os quais pudessem ser realizados nas residências dos, aproximadamente, 500 alunos matriculados. Com isso, diversas práticas foram modificadas ou substituídas, tais como aplicação de eletrólise e pilhas para limpeza de peças metálicas oxidadas e verificação do pH de substâncias caseiras por meio do suco de repolho roxo. Essas práticas foram escolhidas por utilizarem materiais comuns e de fácil acesso.

RESULTADOS

A avaliação das atividades se deu através dos relatórios entregues pelos alunos após as aulas, os quais contemplaram perguntas sobre os aspectos teóricos e questões sobre a opinião dos alunos em relação às aulas práticas. De modo geral, os estudantes expressam satisfação em participar de atividades experimentais, e conseguem estabelecer correlações entre as teorias e o experienciado. Além disso, outro meio de avaliação das atividades se deu pelo Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) nas disciplinas de química I, II e III, que no ano de 2024 foi de 93,72%.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados expressos pelo IEA e nos relatórios, pretende-se permanecer aplicando as práticas e atividades para os discentes do Campus. Buscando seguir estimulando os estudantes a se interessarem pela química e demonstrar as diversas maneiras que ela pode ser trabalhada para que seja interessante, sustentável e contextualizada.

REFERÊNCIAS

PAULA, R.A.; PIRES, P.A.G.; COELHO, E.G. As atividades experimentais no ensino de ciências: reflexões iniciais. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/index.php/rcmos/article/view/548>. Acesso em: 12 set. 2025.